

“Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida”

(Salmo 54:4)

O Canivete do Rei

No ano 605 a.C., Deus mandou que Jeremias escrevesse uma mensagem especial para o povo de Judá. Baruque ajudou o profeta, escrevendo tudo que ele ditou e levando a mensagem ao templo. Quando Baruque leu a mensagem ao povo, os príncipes de Judá ficaram atentos. Convidaram Baruque para ler o mesmo rolo a eles. Acharam a mensagem tão importante que foram falar com o rei, Jeoaquim. Ele, também, queria ouvir a mensagem do profeta.

O rei estava sentado na frente de um braseiro, se aquecendo num dia frio, quando ouviu a leitura das primeiras folhas do livro. A mensagem, que avisou das conseqüências do pecado do rei e do povo, não agradou a Jeoaquim. Ele pegou um canivete, cortou o rolo em pedacinhos, e o jogou no braseiro. Leia o relato completo em Jeremias 36.

Ainda, nos dias de hoje, há pessoas que fazem igual. Não gostando da mensagem que Deus enviou, a pessoa simplesmente a joga fora. Decide não ouvir a verdade porque não quer mudar a sua



vida. Paulo disse que as pessoas que não amam a verdade e que querem justificar seus pecados serão enganadas pelos servos de Satanás (2 Tessalonicenses 2:10-12).

Contudo, a rejeição da palavra não faz com que ela desapareça. Deus mandou que Jeremias escrevesse outro rolo, contendo todas as palavras do primeiro e muitos outros semelhantes. O rei rebelde foi castigado por Deus.

Podemos rejeitar a palavra de Deus, mas ela permanece eternamente (1 Pedro 1:25). Todos os canivetes e todas os braseiros do mundo não são suficientes para apagar a mensagem divina que Deus tem revelado aos homens nas Escrituras. Apesar de todos os esforços humanos para destruir a palavra de Deus, **“o firme fundamento de Deus permanece”** (2 Timóteo 2:19).



Estudos Bíblicos na Internet

- Centenas de mensagens em áudio e vídeo
- Milhares de estudos de textos bíblicos e assuntos
- Informações sobre palestras bíblicas gratuitas

www.estudosdabiblia.net

O Lucro da Morte

A epístola de Paulo aos santos em Filipos é considerada a mais alegre e animadora das suas cartas, fato que se torna especialmente interessante ao perceber que Paulo estava preso quando a escreveu. Ele estava aguardando julgamento pelo governo, e corria o risco real de ser condenado à morte por ter pregado o evangelho de Jesus. A capacidade deste apóstolo de se sentir alegre diante desta circunstância nos desafia a avaliar nossa própria perspectiva sobre a vida e a morte.

Depois de comentar sobre sua prisão e a esperança de um julgamento favorável, ele disse uma coisa surpreendente: **“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”** (Filipenses 1:21). É natural procurar preservar e prolongar a vida, e fazer de tudo para afastar a morte. Paulo, porém, considerava a morte um avanço desejável. O que aprendemos da atitude deste apóstolo sobre a perspectiva do seguidor de Cristo referente à morte?

1 A morte física traz lucro! O ensinamento bíblico inclui uma afirmação constante e confiante da vida após a morte para as pessoas salvas pela graça de Deus por meio do sacrifício de Jesus. Paulo escreveu: **“mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”** (Romanos 6:23). Pedro reforçou este entendimento: **“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo”** (1 Pedro 1:3-5).

2 Diante desta expectativa, o sofrimento da vida terrestre é passageiro. Pedro falou de sofrimento **“por breve tempo”** (1 Pedro 1:6) **“durante o tempo da vossa peregrinação”** (1 Pedro 1:17) e descreveu os cristãos como **“peregrinos e forasteiros”** (1 Pedro 2:11).

3 Há motivo para viver aqui. Mesmo sabendo destes fatos, Paulo viu motivos para

permanecer mais um tempo nesta vida. Ele vivia para servir a Cristo e aos homens. Continuaría glorificando ao Senhor na eternidade, mas queria ficar para poder servir aos outros aqui: **“E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permaneceré com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé, a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco”** (Filipenses 1:25-26).

4 O suicídio não é opção aceitável. Paulo até desejava a morte, mas não falou nada de agir para precipitar a sua saída deste mundo. Jó sofreu tanto que chegou a pensar que teria sido melhor se não tivesse nascido (Jó 3:1-3), mas este homem fiel não agiu para tirar sua própria vida. Enquanto Deus até elogia pessoas que sacrificam suas vidas por boas causas, nenhuma passagem bíblica autoriza o suicídio como solução para o sofrimento desta vida.

5 A confiança do cristão da vida eterna o capacita para suportar aflições e perseguições. Jesus é o exemplo perfeito desta perspectiva: **“olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus”** (Hebreus 12:2). Jesus ofereceu conforto aos perseguidos quando disse: **“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”** (Mateus 10:28).

A perspectiva esperançosa do cristão alivia uma parte do sofrimento em relação às pessoas que morrem em Cristo. Sentimos a falta dos fiéis falecidos, mas não nos preocupamos com o destino deles. Paulo comparou a morte com o sono porque acreditava na vida eterna: **“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança”** (1 Tessalonicenses 4:13).



Artigos que não incluem o nome do autor foram escritos por Dennis Allan. Encontrará outros neste site.

